

JUVENTUDES E A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

2ª EDIÇÃO
RELATÓRIO ESPECIAL – TRABALHO, RENDA E DESIGUALDADES
SETEMBRO DE 2021



IDEALIZAÇÃO



CORREALIZADORES



APOIO E PARCERIA



INICIATIVA:



CONSELHO NACIONAL DA JUVENTUDE

CORREALIZAÇÃO:



RELATÓRIO ESPECIAL: TRABALHO, RENDA E DESIGUALDADES

APOIO:



REALIZAÇÃO



O Relatório Especial: Trabalho, Renda e Desigualdades na Pesquisa Juventudes e a Pandemia do Coronavírus – 2ª edição (2021) está licenciado com uma Licença Creative Commons CC BY-NC-SA 4.0 Internacional.

Essa licença permite que outros remixem, adaptem e criem obras derivadas sobre a obra original, não podendo ter fins comerciais, contanto que atribuam crédito aos autores corretamente, e que utilizem a mesma licença. Para ver o texto completo da licença, acessar:

<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

Podem estar disponíveis autorizações adicionais às concedidas no âmbito desta licença em <https://www.juventudeseapandemia.com/>.

ENTENDER EFEITOS PARA CRIAR SOLUÇÕES COM E PARA AS JUVENTUDES

Em fevereiro de 2020, quando o primeiro caso de Covid-19 no Brasil foi detectado, seus efeitos ainda eram em grande parte desconhecidos para médicos, cientistas e para a população em geral. Para contribuir com a construção de soluções sistêmicas para esse desafio complexo, a **1ª edição da pesquisa Juventudes e a Pandemia do Coronavírus** apresentamos, em **junho de 2020**, um conjunto de dados e evidências com base na **escuta de quase 34 mil jovens de todo o país**, a partir de uma construção participativa com um grupo de jovens pesquisadores por meio da metodologia de PerguntAção.

Na **2ª edição da pesquisa**, realizada um ano após o início dessa **crise sanitária**, em um contexto de **agravamento de casos e adiamento do censo demográfico**, **escutamos mais de 68 mil jovens** em busca de **criar e ampliar espaços de diálogo** para **definir prioridades e caminhos na ação com e para as juventudes** do Brasil, bem como **pautar e influenciar tomadores de decisão** (públicos ou privados).

RELATÓRIO ESPECIAL: TRABALHO, RENDA E DESIGUALDADES

Nesse contexto, em que é **urgente produzir dados, disseminar evidências e análises aprofundadas** que apoiem a formulação e implementação de respostas concretas aos desafios impostos pela pandemia do coronavírus, apresentamos este Relatório Especial: Trabalho, renda e desigualdades.

As análises a seguir são focadas na leitura comparativa de três diferentes perfis de jovens: os **28.008 que declararam estar trabalhando** quando responderam a pesquisa, os **21.377 que declararam estar procurando trabalho** no período e os **10.215 que não estavam trabalhando nem procurando trabalho**. Abordando a condição de trabalho entrecruzada com outras dimensões da vida, observa-se o quanto o acesso ao trabalho e a renda conferem proteção ou trazem outras demandas para determinados segmentos, especialmente entre jovens em situação de vulnerabilidade.

PASSO A PASSO METODOLÓGICO



Oficinas iniciais de Perguntação

Quando: 23.fev a 9.mar.21

Objetivo: Construir com **grupo de jovens pesquisadores** as perguntas norteadoras, hipóteses e o questionário da 2ª edição da pesquisa.

Elaboração de questionário e revisão da amostra

Quando: 9 a 19.mar.21

Objetivo: Refinar perguntas sugeridas por **comitê técnico** e **grupo de jovens**; revisar o parâmetro amostral, com base na 1ª edição e atualizações da PNAD Contínua.

Coleta de dados *online* via dinâmica bola de neve

Quando: 22.mar a 16.abr.21

Objetivo: Divulgar amplamente link do questionário online, e realizar parcerias com redes e instituições que atuam com juventudes.
Resultado: 68.114 respostas à pesquisa

Tratamento técnico do banco de dados e tabulação

Quando: 12 a 19.abril.21

Objetivo: Verificação de consistência do banco de dados, aplicação de fatores de ponderação e construção de tabelas com os resultados da coleta.

Análise de dados e oficinas finais de Perguntação

Quando: mai.21 em diante

Objetivo: Elaborar relatórios da pesquisa, com contribuição de grupo de jovens e comitê técnico, e com **potenciais parceiros** temáticos que se somem à iniciativa.

Comunicação e *advocacy*

Quando: jun.21 em diante

Objetivo: Disseminar resultados em canais de comunicação e redes; **promover discussões e atividades** para pautar e influenciar a ação de tomadores de decisão.

NOTA TÉCNICA

A pesquisa Juventudes e a Pandemia do Coronavírus segue, desde sua 1ª edição, a coleta de dados por meio de **dinâmica bola de neve**: as instituições parceiras desta iniciativa e o grupo de jovens pesquisadores promovem uma ampla mobilização de redes institucionais e redes de relacionamento de jovens, convidando outras organizações da sociedade civil, coletivos juvenis, secretarias estaduais e municipais de juventudes, educação e assistência social a disseminarem o questionário e incentivarem a participação nessa escuta, que se dá por adesão voluntária e anônima. Conscientes dos limites e das potencialidades dessa escolha metodológica, seguimos apostando no valor dessa produção de conhecimento, que diante da urgência do tema e das limitações impostas pelo contexto, têm alto potencial para amplificar a voz de um grupo tão significativo de jovens, trazendo evidências que inspirem e orientem decisões de políticas públicas e ações no campo da sociedade civil para enfrentar os efeitos da pandemia.

Amostra e ponderação

_ **Amostragem de conveniência** (não probabilística) com monitoramento diário referenciado pela distribuição populacional de jovens para região, faixa etária, gênero e cor/raça de acordo com a Pnad Contínua 2020 (IBGE).

_ Tendo em vista a variação no número de respostas por pergunta do questionário, o processamento tomou por base o total de respondentes de cada questão, acolhendo assim as opiniões de jovens que, por múltiplos motivos, não puderam completar o questionário.

_ Eventuais distorções amostrais foram corrigidas a partir de ponderação a posteriori, considerando a distribuição de jovens brasileiros de 15 a 29 anos em termos de Unidades da Federação e faixas etárias. Foi utilizada como referência a Pnad Contínua 2020 (IBGE) e os parâmetros utilizados na 1ª edição desta pesquisa.

QUEM SÃO AS E OS JOVENS QUE RESPONDERAM À PESQUISA E QUAIS SUAS CONDIÇÕES DE TRABALHO



QUEM ESTE RELATÓRIO RETRATA:

**Jovens que estão
trabalhando: 28.008**

47%

Identificados no relatório como
Trabalham

**Jovens que estão
procurando um trabalho:
21.377**

36%

Identificados no relatório como
Procuram Trabalho

**Jovens que não estão
trabalhando e nem
procurando trabalho: 10.215**

17%

Identificados no relatório como
Não trabalham

JOVENS TRABALHANDO

JOVENS QUE DECLARARAM ESTAR
TRABALHANDO NO MOMENTO EM
QUE RESPONDERAM A PESQUISA,
EM DIFERENTES CATEGORIAS.



PERFIL DOS JOVENS TRABALHANDO

_Há uma proporção maior de jovens com mais de 25 anos e que se declara branca e trabalhando.

_As distribuições por gênero acompanham o perfil da amostra nacional da pesquisa. E a alta concentração de respondentes na região Sul é resultado da dinâmica **bola de neve** entre organizações parceiras que atuam com formação de aprendizes.

_Cerca de metade não só trabalha como também estuda, e para 3 a cada 10 jovens a pandemia fez com que eles precisassem trabalhar ou se manter trabalhando.

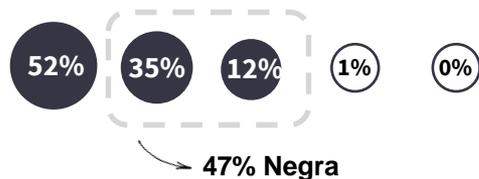
GÊNERO

Homens Mulheres Não binários



RAÇA/COR

Branca Parda Preta Amarela Indígena



IDADE

15 a 17 18 a 24 25 a 29



REGIÃO DE MORADIA

Norte Nordeste Centro-oeste Sudeste Sul



ALÉM DE ESTAREM TRABALHANDO...

54% ESTÃO ESTUDANDO

32%
ESTÃO TRABALHANDO POR RESULTADO DA PANDEMIA

Essa proporção é ainda maior entre...

15 a 17	Pardos	Rural
38%	35%	37%

36%
INGRESSARAM NO MERCADO DE TRABALHO DURANTE A PANDEMIA

Essa proporção é ainda maior entre...

18 a 24	Vulnerabilidade de moradia	Rural
47%	41%	48%

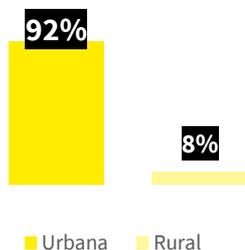
PERFIL DOS JOVENS TRABALHANDO

_São aqueles que têm menor vulnerabilidade de moradia: possuem maior acesso à rede de distribuição de água e rua pavimentada. Dos moradores da zona rural, 3 a cada 10 estão em situação de vulnerabilidade domiciliar.

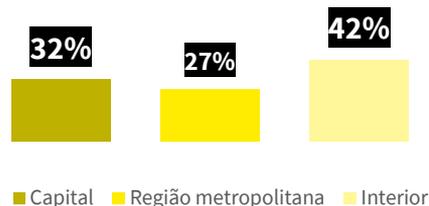
_As distribuições por características do município acompanham o perfil da amostra nacional da pesquisa.

CARACTERÍSTICAS DO MUNICÍPIO

A região é:

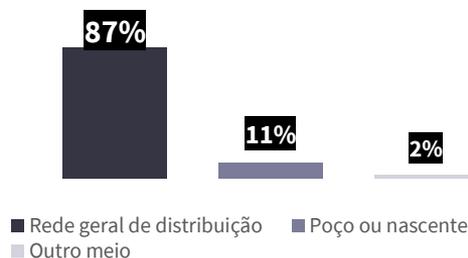


O município é:

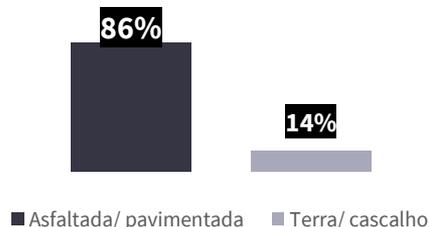


CARACTERÍSTICAS DO DOMICÍLIO

A água vem de:



A rua é:



5%
estão em situação de vulnerabilidade de moradia*

Branços	Negros
4%	6%
Rural	Urbano
34%	2%

*Considera-se situação de vulnerabilidade de moradia viver em domicílio sem água de rede geral de distribuição e em rua de terra ou cascalho.

JOVENS PROCURANDO TRABALHO

JOVENS QUE NÃO ESTAVAM
TRABALHANDO QUANDO RESPONDERAM
A PESQUISA, MAS QUE ESTAVAM
PROCURANDO UM TRABALHO.



PERFIL DOS JOVENS PROCURANDO TRABALHO

_A maioria desses jovens que estão em busca de trabalho se declara negra.

_Mais de 6 a cada 10 são também estudantes, mas chama atenção que 4% dos jovens com 15 a 17 anos que procuram trabalho não estão estudando.

_A procura por trabalho é efeito da pandemia para 6 a cada 10, principalmente os mais velhos. Quanto mais novos, maior a proporção dos que estão buscando ingressar no mercado de trabalho pela primeira vez.

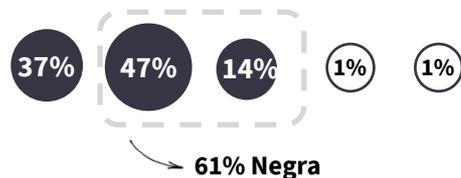
GÊNERO

Homens Mulheres Não binários



RAÇA/COR

Branca Parda Preta Amarela Indígena



IDADE

15 a 17 18 a 24 25 a 29



REGIÃO DE MORADIA

Norte Nordeste Centro-oeste Sudeste Sul



ALÉM DE ESTAREM PROCURANDO TRABALHO... **64%** ESTÃO ESTUDANDO

63% ESTÃO PROCURANDO TRABALHO POR RESULTADO DA PANDEMIA

Essa proporção é ainda maior entre...

25 a 29	Pretos	Vulnerabilidade de moradia
69%	68%	67%

57% ESTÃO EM BUSCA DO PRIMEIRO TRABALHO

Essa proporção é ainda maior entre...

18 a 24	Vulnerabilidade de moradia	Rural
63%	60%	65%

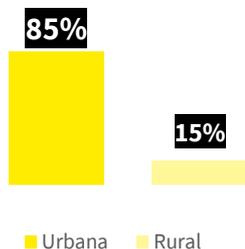
PERFIL DOS JOVENS PROCURANDO TRABALHO

_São os jovens com maior vulnerabilidade de moradia (que residem em rua de terra ou cascalho, e sem acesso à rede de distribuição de água). Estão em situação de vulnerabilidade domiciliar 4 a cada 10 moradores da zona rural e 1 a cada 10 jovens negros que estão em busca de trabalho.

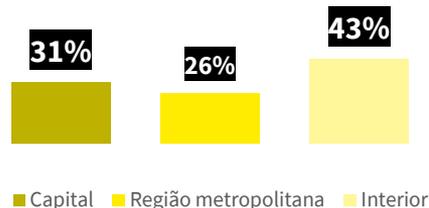
_As distribuições por características do município acompanham a amostra nacional da pesquisa.

CARACTERÍSTICAS DO MUNICÍPIO

A região é:

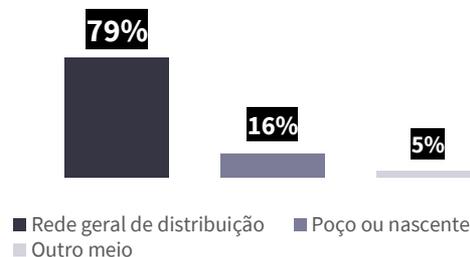


O município é:

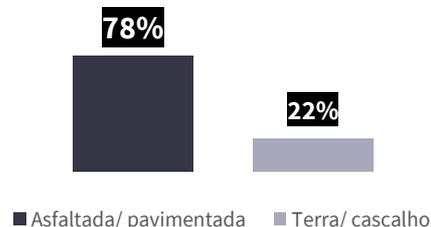


CARACTERÍSTICAS DO DOMICÍLIO

A água vem de:



A rua é:



10%
estão em situação de vulnerabilidade de moradia*

Branços	Negros
7%	12%
Rural	Urbano
39%	5%

*Considera-se situação de vulnerabilidade de moradia viver em domicílio sem água de rede geral de distribuição e em rua de terra ou cascalho.

JOVENS QUE NÃO TRABALHAM

JOVENS QUE NÃO ESTAVAM
TRABALHANDO E NEM
PROCURANDO TRABALHO QUANDO
RESPONDERAM A PESQUISA.



PERFIL DOS JOVENS NÃO TRABALHANDO NEM PROCURANDO TRABALHO

_A maioria desses jovens se declara branca e a proporção de mulheres é maior do que entre jovens que estavam trabalhando quando responderam à pesquisa.

_A distribuição de idade, região e características do município acompanha o perfil da amostra nacional da pesquisa.

_A grande maioria (8 a cada 10) é de estudantes. Porém, quase 2 a cada 10 desses jovens que não estão trabalhando ou procurando trabalho, também não estudam.

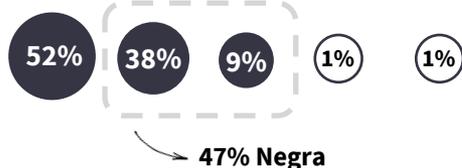
GÊNERO

Homens Mulheres Não binários



RAÇA/COR

Branca Parda Preta Amarela Indígena



IDADE

15 a 17 18 a 24 25 a 29



REGIÃO DE MORADIA

Norte Nordeste Centro-oeste Sudeste Sul



APESAR DE NÃO ESTAREM TRABALHANDO, 84% ESTÃO ESTUDANDO

15 a 17	18 a 24	25 a 29
97%	82%	49%

Ao mesmo tempo,

16% desses jovens que não trabalham também não estão estudando

15 a 17	18 a 24	25 a 29
3%	18%	51%

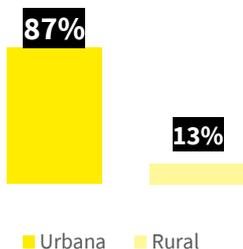
PERFIL DOS JOVENS NÃO TRABALHANDO NEM PROCURANDO TRABALHO

_1 a cada 10 não tem acesso à rede geral de distribuição de água e morando em rua de terra ou cascalho. Estão em situação de vulnerabilidade domiciliar 5 a cada 10 jovens na zona rural e 1 a cada 10 negros que não estão trabalhando e nem procurando trabalho.

_A distribuição por características do município acompanha o perfil da amostra nacional da pesquisa.

CARACTERÍSTICAS DO MUNICÍPIO

A região é:

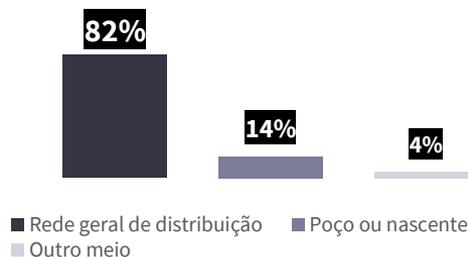


O município é:

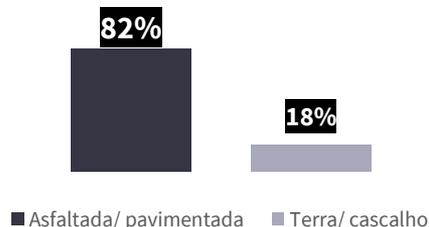


CARACTERÍSTICAS DO DOMICÍLIO

A água vem de:



A rua é:



9%
estão em situação de vulnerabilidade de moradia*

	Branços	Negros
	6%	12%
	Rural	Urbano
	48%	3%

*Considera-se situação de vulnerabilidade de moradia viver em domicílio sem água de rede geral de distribuição e em rua de terra ou cascalho.

PERFIL DOS JOVENS NÃO TRABALHANDO NEM PROCURANDO TRABALHO

_As razões para não estarem procurando trabalho são diferentes entre gêneros: como principal motivo, só mulheres declaram estar se dedicando a cuidar dos filhos; enquanto mais homens apontam não ter decidido pela área de atuação.

_Entre estudantes que não trabalham e não procuram trabalho, a principal causa apontada é a própria dedicação aos estudos; enquanto para aqueles que não estão estudando, é mais mencionada a exposição à pandemia, os cuidados com os filhos e o alto desemprego como fatores para desmotivar a busca.

28%

dizem estar sem trabalhar ou procurar trabalho por conta da pandemia

15 a 17	18 a 24	25 a 29
24%	25%	48%

PRINCIPAL MOTIVO PARA NÃO ESTAR PROCURANDO TRABALHO

		Estudantes	Não estudantes	Mulheres	Homens
Estou me dedicando aos estudos	60%	66%	29%	61%	57%
Não preciso contribuir com a renda em casa	8%	8%	6%	8%	7%
Não tenho experiência ou qualificação suficiente para as vagas que aparecem	5%	5%	5%	5%	6%
Estava muito exposta(o) por causa da pandemia	5%	3%	13%	5%	5%
Ainda não sei em que área quero trabalhar	5%	5%	5%	3%	8%
Para cuidar dos filhos	3%	1%	12%	4%	0%
O desemprego está muito alto, então nem adianta	3%	2%	7%	3%	2%
Não tive retorno de nenhuma vaga que tentei e desisti	2%	1%	3%	1%	2%
Estou em transição de carreira ou sabático	1%	1%	5%	1%	2%
Não apareceu nenhum que valia a pena e desisti	1%	1%	1%	1%	2%
Outro motivo	8%	7%	13%	8%	9%

EM SÍNTESE, QUEM SÃO ESSES JOVENS:

Trabalham

64% são mulheres

47% são negros

50% têm 18 a 24 anos

54% também estudam

5% estão em
vulnerabilidade de
moradia

Procuram Trabalho

68% são mulheres

61% são negros

50% têm 18 a 24 anos

64% estão estudando

**10% estão em
vulnerabilidade de
moradia**

Não trabalham

69% são mulheres

47% são negros

45% têm 15 a 17 anos

84% estão estudando

**9% estão em
vulnerabilidade de
moradia**

AS TECNOLOGIAS DIGITAIS TÊM SIDO, DURANTE A PANDEMIA, FERRAMENTAS FUNDAMENTAIS PARA O ACESSO À INFORMAÇÃO, À EDUCAÇÃO E TAMBÉM AO MUNDO DO TRABALHO. POR ISSO, O ACESSO A ESSES DISPOSITIVOS É UMA CONDIÇÃO IMPORTANTE PARA INTEGRAÇÃO DE JOVENS AO MUNDO CONTEMPORÂNEO. MAS, COMO SE DEU ESSE ACESSO E A QUALIDADE DE SEU USO NESSE CONTEXTO?

TECNOLOGIAS DIGITAIS: ACESSO E QUALIDADE NO USO



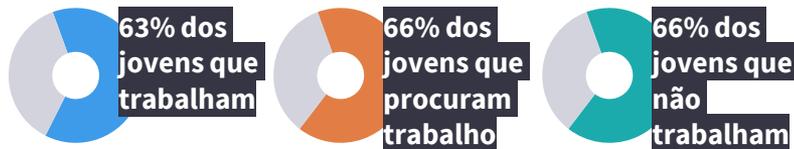
O CONTEXTO DA PANDEMIA PROVOCA A OBSERVAR O QUANTO OS DOMICÍLIOS ESTAVAM PREPARADOS PARA UMA MIGRAÇÃO DIGITAL. PARA ESTUDAR OU TRABALHAR REMOTAMENTE, A NECESSIDADE DE DIVIDIR UM DISPOSITIVO COM OUTRAS PESSOAS DIFICULTA A ORGANIZAÇÃO DA ROTINA, ASSIM COMO LIMITA E IMPACTA AS POSSIBILIDADES DE USO. QUASE 2 A CADA 10 JOVENS PROCURANDO TRABALHO PRECISARAM DIVIDIR O CELULAR COM ALGUÉM. AO MESMO TEMPO, JOVENS QUE TRABALHAM SÃO AQUELES QUE MAIS TÊM COMPUTADORES DISPONÍVEIS, AINDA QUE MUITOS PRECISEM COMPARTILHÁ-LOS.

	Trabalham		Procuram trabalho		Não trabalham	
	EQUIPAMENTOS QUE TÊM EM CASA	DIVIDEM COM ALGUÉM	EQUIPAMENTOS QUE TÊM EM CASA	DIVIDEM COM ALGUÉM	EQUIPAMENTOS QUE TÊM EM CASA	DIVIDEM COM ALGUÉM
Celular/ Smartphone	100%	6%	99%	16%	99%	8%
TV	94%	75%	93%	81%	95%	79%
Computador ou notebook	81%	31%	62%	31%	75%	32%
Vídeo game (Xbox, Playstation, etc.)	23%	14%	18%	12%	27%	17%
Tablet	15%	5%	11%	6%	19%	8%

PARA ALÉM DO ACESSO, JOVENS APONTAM DESAFIOS TECNOLÓGICOS: MUITOS TÊM DIFICULDADE DE SE ORGANIZAR COM TANTAS CONVERSAS SIMULTÂNEAS NO WHATSAPP E AVALIAM QUE É PRECISO MELHORAR A QUALIDADE DESSES USOS NA EDUCAÇÃO. PARA ELES, AMPLIAR O ACESSO À INTERNET E FORTALECER A PRESENÇA DAS TECNOLOGIAS EM PRÁTICAS DA ESCOLA OU FACULDADE SÃO FORMAS DE SUPERAR OS EFEITOS DA PANDEMIA EM SUAS VIDAS.

DESAFIO ORGANIZACIONAL

A **maior parte** dos jovens sente que **não aprendeu totalmente a se organizar e lidar com todos os grupos** no WhatsApp.



Mais de 1 a cada 10 jovens acreditam que **fortalecer a presença das tecnologias digitais na educação** é a principal prioridade para lidar com efeitos da pandemia.

DESAFIO FORMATIVO

A **menor parte** dos estudantes sente que o **uso das tecnologias digitais na educação está melhor** desde o início da pandemia.



2 a cada 10 jovens priorizam a **ampliação do acesso a internet de qualidade** para enfrentar impactos da pandemia na educação.

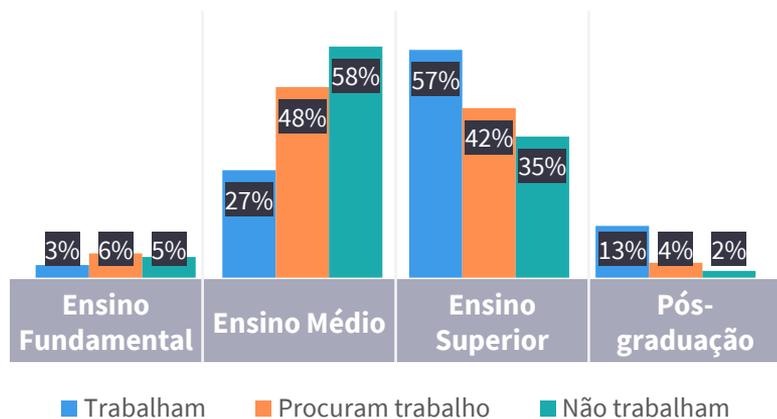
_O EQUILÍBRIO DE TEMPO E A POSSIBILIDADE DE ORGANIZAÇÃO VEM SENDO DESAFIOS DO PERÍODO DE PANDEMIA QUE SÃO CONDICIONANTES PARA JOVENS CONSEGUIREM REALIZAR AS SUAS ATIVIDADES PROFISSIONAIS, EDUCACIONAIS E CONCRETIZAR SEUS PROJETOS DE VIDA. O QUANTO ESSES JOVENS ESTÃO CONCILIANDO TODAS ESSAS ATIVIDADES EM SUAS ROTINAS?

INFLUÊNCIA DA CONDIÇÃO DE TRABALHO SOBRE O ESTUDO



EQUILIBRAR A VIDA ESCOLAR COM OUTRAS ATIVIDADES (DOMÉSTICAS, DE TRABALHO OU DE BUSCA POR UMA COLOCAÇÃO PROFISSIONAL) TEM SIDO UM DESAFIO PARA MUITOS JOVENS. AQUELES QUE ESTÃO PROCURANDO TRABALHO PARECEM ENCONTRAR AINDA MAIS BARREIRAS PARA REALIZAR ATIVIDADES PROPOSTAS PELA ESCOLA OU FACULDADE. É, MESMO ENTRE JOVENS COM DIFERENTES ESCOLARIDADES, ESSAS DIFICULDADES SÃO COMUNS A TODOS.

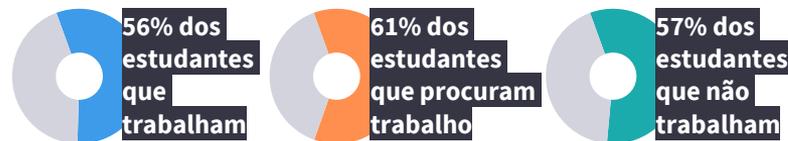
CICLO DE ENSINO EM QUE ESTÃO MATRICULADOS



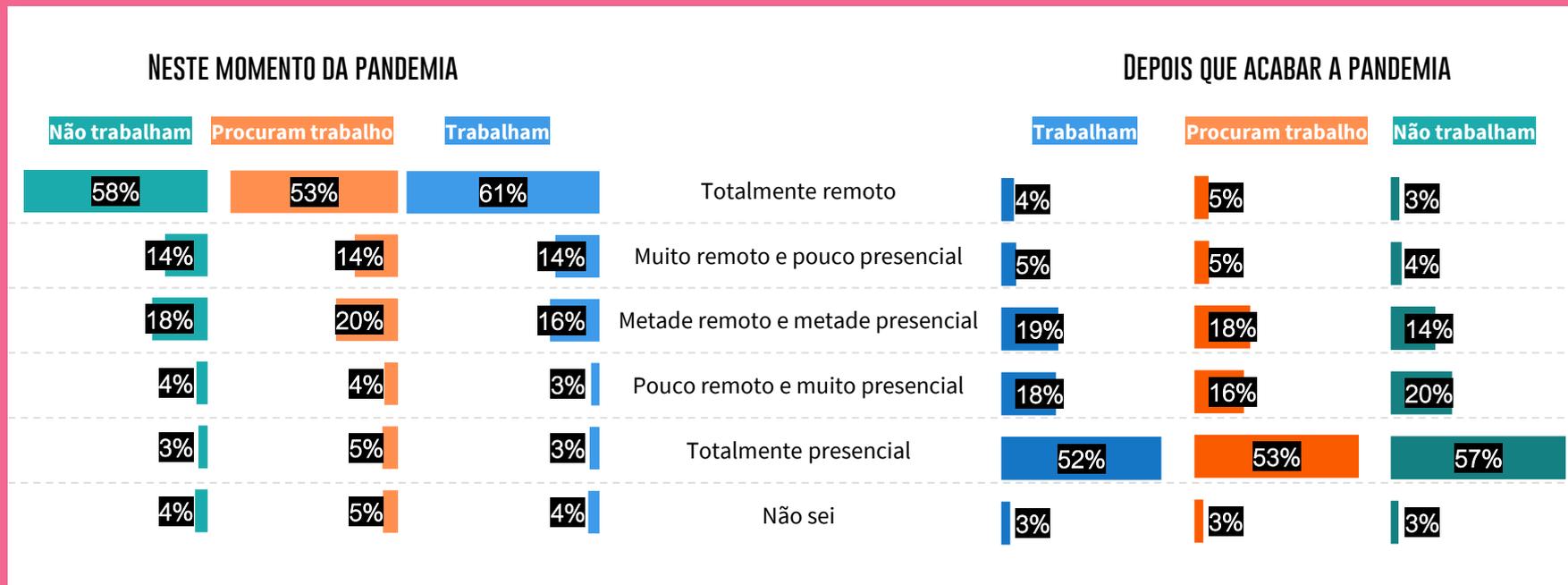
ACOMPANHAMENTO DA EDUCAÇÃO REMOTA

Quase **1 a cada 10 jovens** de todos os perfis está matriculado mas **não está conseguindo acompanhar as aulas.**

Mais da metade dos estudantes **está tendo alguma dificuldade para realizar** boa parte das **atividades propostas** pela escola ou faculdade.



MESMO TENDO EM VISTA ESSAS DIFICULDADES DE ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES ESCOLARES NESSE MOMENTO DA PANDEMIA, A MAIORIA DOS JOVENS PREFERE O MODELO TOTALMENTE REMOTO DE ENSINO, ESPECIALMENTE ENTRE AQUELES QUE TRABALHAM. PARA QUANDO ACABAR A PANDEMIA, O RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS É A PREFERÊNCIA DA MAIORIA, PRINCIPALMENTE PARA OS QUE NÃO TRABALHAM. MAS, O MODELO HÍBRIDO APARECE COMO UMA ALTERNATIVA PARA 4 A CADA 10 JOVENS, INDEPENDENTE DA OCUPAÇÃO.



DURANTE A PANDEMIA, FORAM REGISTRADOS ALGUNS CASOS DE JOVENS QUE TRANCARAM OU CANCELARAM MATRÍCULA, ESPECIALMENTE ENTRE OS QUE TRABALHAM OU PROCURAM TRABALHO. PARA ESSES, A NECESSIDADE DE BUSCAR UMA RENDA FOI APONTADA COMO PRINCIPAL CAUSA PARA A INTERRUPÇÃO DOS ESTUDOS, QUE SERIAM RETOMADOS, POR UMA IMPORTANTE PARCELA, SE HOUVESSE ACESSO A UMA RENDA BÁSICA OU BOLSAS DE ESTUDOS. A DIFICULDADE DAQUELES QUE TRABALHAM EM CONCILIAR ESTUDO E SERVIÇO SERIA SOLUCIONADA COM A FLEXIBILIZAÇÃO DE HORÁRIOS DAS AULAS.

INTERRUPÇÃO DOS ESTUDOS

TRANCARAM OU CANCELARAM MATRÍCULA DURANTE A PANDEMIA

4% dos que trabalham

4% dos que procuram trabalho

2% dos que não trabalham

MOTIVOS PARA TEREM INTERROMPIDO OS ESTUDOS

22% precisaram ir **ganhar dinheiro**
18% não conseguiram se organizar com o ensino remoto
14% não conseguiram **conciliar estudo e trabalho**

22% precisaram ir **ganhar dinheiro**
13% precisaram cuidar de filhos ou da gestação
10% não conseguiram se organizar com o ensino remoto

16% precisaram cuidar de filhos ou da gestação
15% tiveram problemas de saúde
15% precisaram ir **ganhar dinheiro**

AÇÕES QUE PODERIAM FAZER VOLTAR AOS ESTUDOS

34% **renda** básica emergencial
33% políticas de **bolsa** de estudos
26% flexibilizar **horário** das aulas

44% **renda** básica emergencial
39% políticas de **bolsa** de estudos
19% flexibilizar **horário** das aulas

35% **renda** básica emergencial
27% flexibilizar **horário** das aulas
22% políticas de **bolsa** de estudos

E1. Você está estudando atualmente? (marque apenas 1) | Base total de respondentes: Trabalham: 28.008; Procuram trabalho: 21.377; Não trabalham: 10.215 .

EN2. Você trancou ou cancelou a matrícula: (marque apenas 1) | EN3. Qual o principal motivo para você ter parado os estudos nesse momento? (marque apenas 1) | EN4. Você acredita que alguma dessas ações poderia fazer você voltar aos estudos?

(marque quantas quiser) | Base total de respondentes que trancaram a matrícula: Trabalham: 1.829; Procuram trabalho: 1.476; Não trabalham: 372.

O trabalho apareceu como prioridade para esses jovens no período de ensino remoto e distanciamento social. Com o agravamento da pandemia, ao mesmo tempo em que **o auxílio emergencial foi reduzido e restringido**, os relatos são de estresse e exaustão, pela necessidade de escolher entre estudo e trabalho.

“Tenho ouvido de amigos e colegas, é que está mais difícil agora do que ano passado, que tinha começado a abrir e depois as aulas não voltaram do jeito que queriam. A perspectiva dos jovens está bem pra baixo, por isso está sendo [mais] priorizado trabalho do que estudos. No próximo semestre vou diminuir as disciplinas para poder trabalhar mais, por necessidade, porque está bem difícil.”
(Jovem pesquisador em oficina de PerguntAção)

“Eu estou bem cansada, tendo que conciliar trabalho com estudos. Hoje eu disse que não dava mais não, quando voltar para o presencial eu tento voltar pra Universidade porque não dá muito certo, não estou com cabeça. Eu tranquei, não conseguia não.”
(Jovem pesquisador em oficina de PerguntAção)

“Eu ouvi de um jovem que ano passado ele colocou nas suas prioridades trabalhar do que estudar. (...) a gente opta por se alimentar (...)”
(Jovem pesquisador em oficina de PerguntAção)

“Além da questão socioeconômica tem também a questão da exaustão, (...) o impacto dessas incertezas, principalmente no ensino superior, de como se daria o ingresso na universidade agora em 2021, como seria o ENEM e a pressão psicológica para realização do exame.”
(Jovem pesquisador em oficina de PerguntAção)

O RISCO DA EVASÃO VAI ALÉM DAQUELES QUE JÁ TRANCARAM OU CANCELARAM MATRÍCULA. SÃO ELEVADAS AS PROPORÇÕES DE ESTUDANTES QUE PENSARAM EM PARAR DE ESTUDAR, ESPECIALMENTE ENTRE QUEM TRABALHA OU PROCURA TRABALHO E SE DECLARA COMO PRETO OU NÃO BINÁRIO.

JÁ PENSARAM EM PARAR DE ESTUDAR

		Branco	Pardo	Preto
Trabalham	43%	40%	45%	48%
Procuram trabalho	49%	48%	48%	54%
Não trabalham	34%	34%	34%	33%

É ainda maior o número de quem pensou em parar de estudar entre **jovens de gênero não binário**:

54% trabalham, 76% procuram trabalho e 48% não trabalham.

As proporções se mantêm iguais entre **jovens em situação de vulnerabilidade de moradia**:

42% trabalham, 48% procuram trabalho, 36% não trabalham

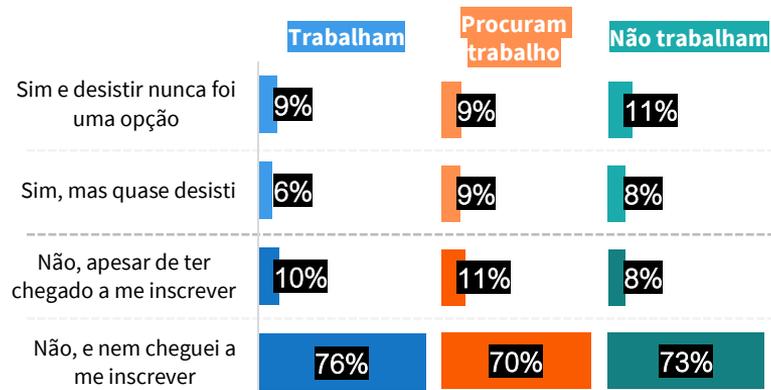
Os principais **motivos para continuarem estudando** são os mesmos para todos:

55% buscar um futuro melhor

23% ter um bom currículo para o mercado de trabalho

A CONTINUIDADE DOS ESTUDOS PARA ALÉM DA EDUCAÇÃO BÁSICA, POR MEIO DO ENEM É, TAMBÉM, PONTO DE ATENÇÃO. JOVENS PROCURANDO TRABALHO FIZERAM MAIS A PROVA EM 2020 DO QUE OS QUE TRABALHAM; E PRETENDEM PRESTAR A PRÓXIMA EDIÇÃO EM PROPORÇÃO IGUAL AOS QUE NÃO TRABALHAM. O PESO QUE ESSA PROVA PODE TER EM SUAS VIDAS SE REFLETE EM MAIOR PREOCUPAÇÃO: SENTEM MAIS DIFICULDADE PARA ESTUDAR E PENSAM MAIS EM DESISTIR DO QUE OS QUE NÃO TRABALHAM, E ESTÃO MAIS PRECUPADOS COM SEU DESEMPENHO DO QUE TRABALHADORES.

REALIZAÇÃO DO ENEM 2020



PERSPECTIVAS PARA O ENEM 2021



E3A. Você fez a última edição do ENEM, realizada entre janeiro e fevereiro de 2021? | E4A. Você pretende fazer a próxima edição do ENEM, prevista para novembro de 2021? | Base total de respondentes: Trabalharam: 26.701; Procuram trabalho: 20.226; Não trabalham: 9.599.

E4B. Você está conseguindo estudar para o ENEM nesse período de pandemia? | E4C. Você está preocupado(a) com o seu desempenho no próximo ENEM? | Base de quem vai fazer ENEM (sim ou talvez): Trabalharam: 13.165; Procuram trabalho: 13.671; Não trabalham: 5.703.

ESSAS DIFICULDADES DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DOS DESAFIOS IMPOSTOS PELA PANDEMIA SE EXPRESSAM EM PREOCUPAÇÕES COM O FUTURO. A DIMENSÃO DA EDUCAÇÃO É MAIS APONTADA POR JOVENS QUE NÃO TRABALHAM; E O ÂMBITO FINANCEIRO É MAIS PRESENTE NOS RECEIOS DOS QUE ESTÃO PROCURANDO TRABALHO.

Receiam ter os **estudos interrompidos ou de pior qualidade** nesse momento da pandemia.



Temem passar por **dificuldade financeira** nesse período da pandemia.



ASSIM, AS JUVENTUDES ESPERAM QUE O AMBIENTE EDUCACIONAL OFEREÇA CONTEÚDOS E ESTRATÉGIAS PARA APRENDEREM A SE ORGANIZAR. E DEMANDAM AÇÕES QUE OS APOIEM A TRABALHAR PROJETOS DE VIDA, ESTRUTURANDO PERSPECTIVAS DE FUTURO.

Indicam como conteúdo prioritário na escola ou faculdade **estratégias para ajudar a organizar o tempo e os estudos**.



Priorizam ações para que jovens **elaborem ou retomem projetos de vida** como forma de ajudar a lidar com efeitos da pandemia.



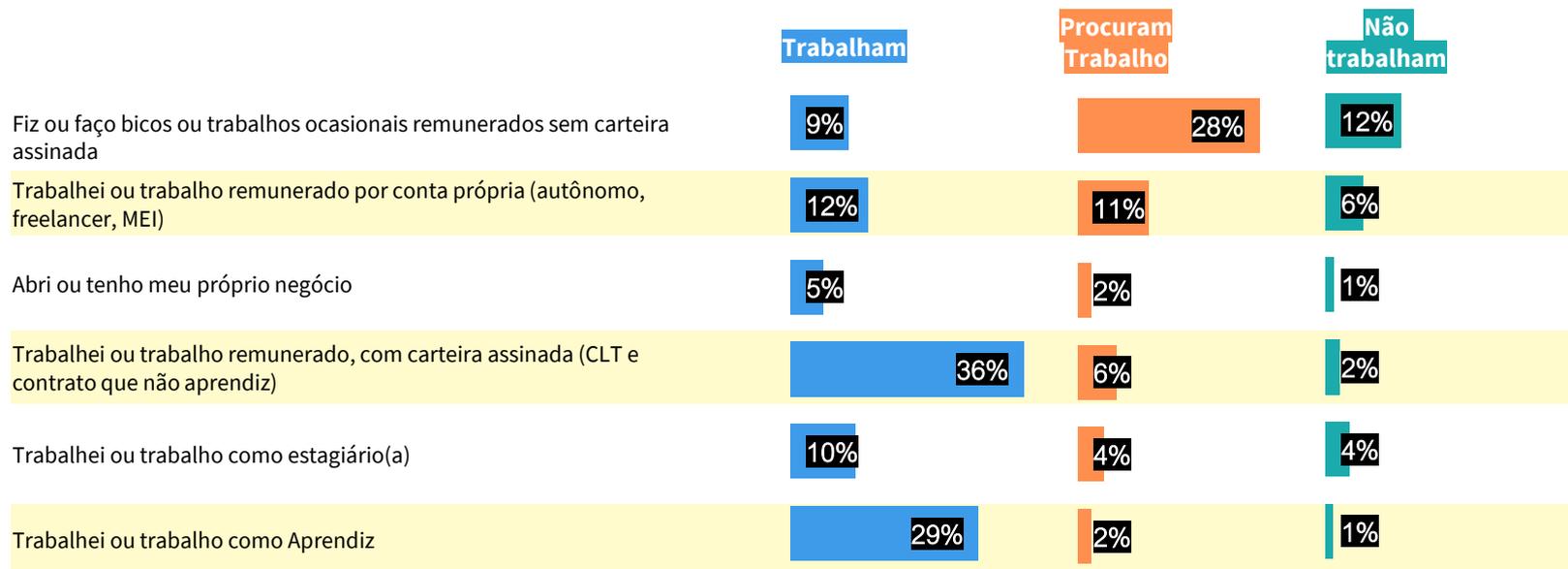
_SE A INSTABILIDADE ECONÔMICA DO CENÁRIO PANDÊMICO VEM GERANDO PREOCUPAÇÕES EM RELAÇÃO A PASSAR DIFICULDADES FINANCEIRAS, É PRECISO COMPREENDER COMO ESSAS JUVENTUDES TÊM SE RELACIONADO COM O MUNDO PROFISSIONAL. MESMO COM DIFERENTES SITUAÇÕES DE TRABALHO, ESSES JOVENS TRABALHARAM E BUSCARAM FORMAS DIVERSAS DE REMUNERAÇÃO NA PANDEMIA.

ATIVIDADES DE TRABALHO REALIZADAS NA PANDEMIA



ATIVIDADES REMUNERADAS FORAM REALIZADAS DURANTE A PANDEMIA, MESMO POR JOVENS QUE NÃO ESTAVAM TRABALHANDO OU PROCURANDO TRABALHO QUANDO RESPONDERAM À PESQUISA. NESSE CENÁRIO, JOVENS PROCURANDO TRABALHO E AQUELES QUE NÃO ESTÃO TRABALHANDO REALIZARAM MAIS TRABALHOS INFORMAIS E OCASIONAIS NESSE PERÍODO. JÁ JOVENS TRABALHANDO SÃO, PRINCIPALMENTE, TRABALHADORES FORMAIS COM CARTEIRA ASSINADA OU COM CONTRATO DE APRENDIZAGEM*.

ATIVIDADE REMUNERADA REALIZADA DURANTE A PANDEMIA



*O alto volume de jovens com contrato de aprendizagem se deve à dinâmica bola de neve de coleta de dados da pesquisa, que acessou diversas organizações que atuam na formação de jovens aprendizes.

TS1. [Para quem estava trabalhando] Como é esse trabalho? (marque quantas quiser) | Base total de quem está trabalhando: 28.008

TN1. [Apenas para quem não está trabalhando] Você chegou a fazer alguma atividade remunerada durante o período da pandemia? | Base total dos respondentes que não trabalham: Procuram trabalho: 21.285; Não trabalham: 10.053

ENTRE JOVENS TRABALHANDO QUE SE DECLARAM COMO NEGROS OU VIVEM EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE DE MORADIA, HÁ UMA MAIOR PROPORÇÃO DE TRABALHOS INFORMAIS E MENOR PARCELA DE ATUAÇÃO COM CARTEIRA ASSINADA OU COMO AUTÔNOMO.

ATIVIDADES REALIZADAS POR JOVENS TRABALHANDO

		Branco	Negro	Rural	Estudam	Vulnerabilidade de Moradia
Trabalho remunerado, com carteira assinada	36%	35%	36%	23%	30%	24%
Trabalho como Aprendiz	29%	32%	27%	35%	31%	27%
Trabalho remunerado por conta própria (autônomo, freelancer, MEI)	12%	14%	10%	7%	10%	8%
Trabalho como estagiário(a)	10%	11%	9%	6%	17%	6%
Faço bicos ou trabalho em atividades ocasionais sem carteira assinada	9%	7%	10%	13%	9%	16%
Tenho meu próprio negócio, sou empreendedor	5%	5%	5%	7%	4%	8%
Ajudo meus pais ou familiares no trabalho deles, sem receber dinheiro	5%	4%	5%	11%	5%	9%
Outros (ex: voluntário, etc)	8%	7%	10%	12%	9%	15%

MESMO DESEMPREGADOS, 5 A CADA 10 JOVENS **PROCURANDO TRABALHO** CHEGARAM A FAZER ALGUMA ATIVIDADE REMUNERADA DURANTE A PANDEMIA, SENDO QUE, NA MAIOR PARTE DAS VEZES, ENCONTRARAM A INFORMALIDADE. A ATUAÇÃO EM TRABALHOS SEM CARTEIRA ASSINADA FOI MAIOR ENTRE JOVENS NEGROS, ENQUANTO BRANCOS TIVERAM MAIORES PROPORÇÕES DE ATUAÇÃO COMO ESTAGIÁRIOS. E OS QUE NÃO ESTUDAM SÃO AQUELES QUE MAIS TRABALHARAM COMO AUTÔNOMOS OU COM CARTEIRA ASSINADA.

ATIVIDADES REMUNERADAS REALIZADAS DURANTE A PANDEMIA POR JOVENS **PROCURANDO TRABALHO**

MESMO NÃO TRABALHANDO NO MOMENTO EM QUE RESPONDERAM A PESQUISA, **52%** FIZERAM ALGUMA ATIVIDADE REMUNERADA DURANTE A PANDEMIA

		Branco	Negro	Rural	Estuda	Não estuda	Vulnerabilidade de moradia
Fiz bicos ou trabalhos pontuais sem carteira assinada	28%	25%	29%	28%	27%	29%	29%
Trabalhei por conta própria (autônomo, freelancer, MEI)	11%	10%	11%	10%	9%	14%	10%
Abri meu próprio negócio	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%
Trabalhei remunerado, com carteira assinada	6%	6%	6%	4%	4%	9%	4%
Trabalhei como estagiário(a)	4%	6%	3%	2%	5%	3%	1%
Trabalhei como Aprendiz	2%	2%	2%	3%	2%	2%	2%

TN1. [Apenas para quem não está trabalhando] Você chegou a fazer alguma atividade remunerada durante o período da pandemia? | Base total de quem não está trabalhando e procura trabalho: 21.285

TN2. [Apenas para quem não está trabalhando e teve atividade remunerada] Essa foi a primeira vez que você trabalhou? (marque apenas 1) | Base de quem não está trabalhando, procura trabalho e teve atividade remunerada: 11.179

DOS JOVENS **NÃO TRABALHANDO**, QUASE 3 A CADA 10 TIVERAM ALGUMA ATIVIDADE REMUNERADA DURANTE A PANDEMIA, PRINCIPALMENTE EM TRABALHOS PONTUAIS, SENDO ESSA PARCELA AINDA MAIOR ENTRE NEGROS. AQUELES QUE NÃO ESTAVAM ESTUDANDO TIVERAM NÃO SÓ MAIS TRABALHOS INFORMAIS, COMO TAMBÉM AUTÔNOMOS E COM CARTEIRA ASSINADA DO QUE ESTUDANTES.

ATIVIDADES REMUNERADAS REALIZADAS DURANTE A PANDEMIA POR JOVENS **NÃO TRABALHANDO**

MESMO NÃO TRABALHANDO NO MOMENTO EM QUE RESPONDERAM A PESQUISA, **26%** FIZERAM ALGUMA ATIVIDADE REMUNERADA DURANTE A PANDEMIA

		Branco	Negro	Rural	Estudam	Não estudam	Vulnerabilidade de moradia
Fiz bicos ou trabalhos pontuais sem carteira assinada	12%	11%	13%	10%	10%	19%	8%
Trabalhei por conta própria (autônomo, freelancer, MEI)	6%	6%	5%	4%	4%	15%	4%
Abri meu próprio negócio	1%	2%	1%	2%	1%	2%	3%
Trabalhei remunerado, com carteira assinada	2%	2%	3%	0%	1%	7%	0%
Trabalhei como estagiário(a)	4%	4%	3%	1%	4%	3%	2%
Trabalhei como Aprendiz	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%

TN1. [Apenas para quem não está trabalhando] Você chegou a fazer alguma atividade remunerada durante o período da pandemia? | Base total de quem não está trabalhando - Não trabalham: 10.053

TN2. [Apenas para quem não está trabalhando e teve atividade remunerada] Essa foi a primeira vez que você trabalhou? (marque apenas 1) | Base de quem não está trabalhando e teve atividade remunerada - Não trabalham: 2.604

Jovens relataram o **aumento** na busca por **atividades remuneradas** com o avanço da pandemia, principalmente por necessidade financeira e proteção dos mais velhos, reforçando desafios entre aqueles que estudam.

“Quem não estava trabalhando, seja porque não precisou, mas agora esta precisando por que os jovens têm menor taxa de mortalidade e por isso prioriza esses jovens ao invés dos pais”

(Jovem pesquisador em oficina de PerguntAção)

“Jovens estão trabalhando mais agora do que no começo da pandemia, por motivos variados, mas estão. Isso, de alguma forma, deixa mais esperançoso, mais animado. Ao conseguir o primeiro trabalho, fica com esperança e confiança para procurar outros trabalhos mais adiante. Mas, no momento, ao ganhar dinheiro, com todos os desafios do dia a dia, acaba priorizando o trabalho e pode abandonar os estudos”

(Jovem pesquisador em oficina de PerguntAção)

“Nesses últimos 6 meses houve a parada do auxílio. Isso explica parte do aumento da necessidade”

(Jovem pesquisador em oficina de PerguntAção)

Para jovens que **trabalham com atividades essencialmente presenciais**, o distanciamento social foi agravante em uma série de dificuldades e instabilidade enfrentadas nesse período.

“Eu trabalho com eventos, e fazer evento é fazer aglomeração, é muito difícil fazer um evento no ramo que eu trabalho sem aglomeração. Eu recebi o auxílio, mas infelizmente ele não cobre 20% dos meus gastos, e você imagina a rede gigantesca que trabalham com eventos, muitos pais e mães de família, mães solteiras, que dependem dos eventos para sobreviver, e ao mesmo tempo que existe o decreto existe a necessidade de se alimentar. Eu tenho minha família e pessoas que me ajudam, mas tem gente que não tem ninguém e elas precisam de ajuda, precisam continuar fazendo festas, mesmo nesse momento muito crítico que chega a ser absurdo a fazer festas, mas que precisa fazer, o governo não dá o mínimo, o auxílio emergencial não consegue suprir.”

(Jovem pesquisador em oficina de PerguntAção)

_QUAIS FORAM AS OPORTUNIDADES E OS DESAFIOS QUE AS JUVENTUDES TIVERAM DE ACESSO À RENDA, TENDO EM VISTA O PAPEL QUE ELES DESEMPENHAM NA COMPOSIÇÃO DO RENDIMENTO FAMILIAR?

ACESSO À RENDA



A PARTICIPAÇÃO DESSES JOVENS NA VIDA ECONÔMICA DO DOMICÍLIO VARIA BASTANTE DE ACORDO COM SUA OCUPAÇÃO. AQUELES QUE TRABALHAM SÃO OS MAIS INDEPENDENTES FINANCEIRAMENTE, AINDA QUE 4 A CADA 10 JOVENS TENHAM ALGUM GRAU DE DEPENDÊNCIA. ESSE NÚMERO CRESCE PARA 9 A CADA 10 ENTRE JOVENS PROCURANDO TRABALHO OU NÃO TRABALHANDO. EM TODOS OS SEGMENTOS, ESTUDANTES ACABAM SENDO MAIS DEPENDENTES PARA PAGAR SUAS CONTAS.

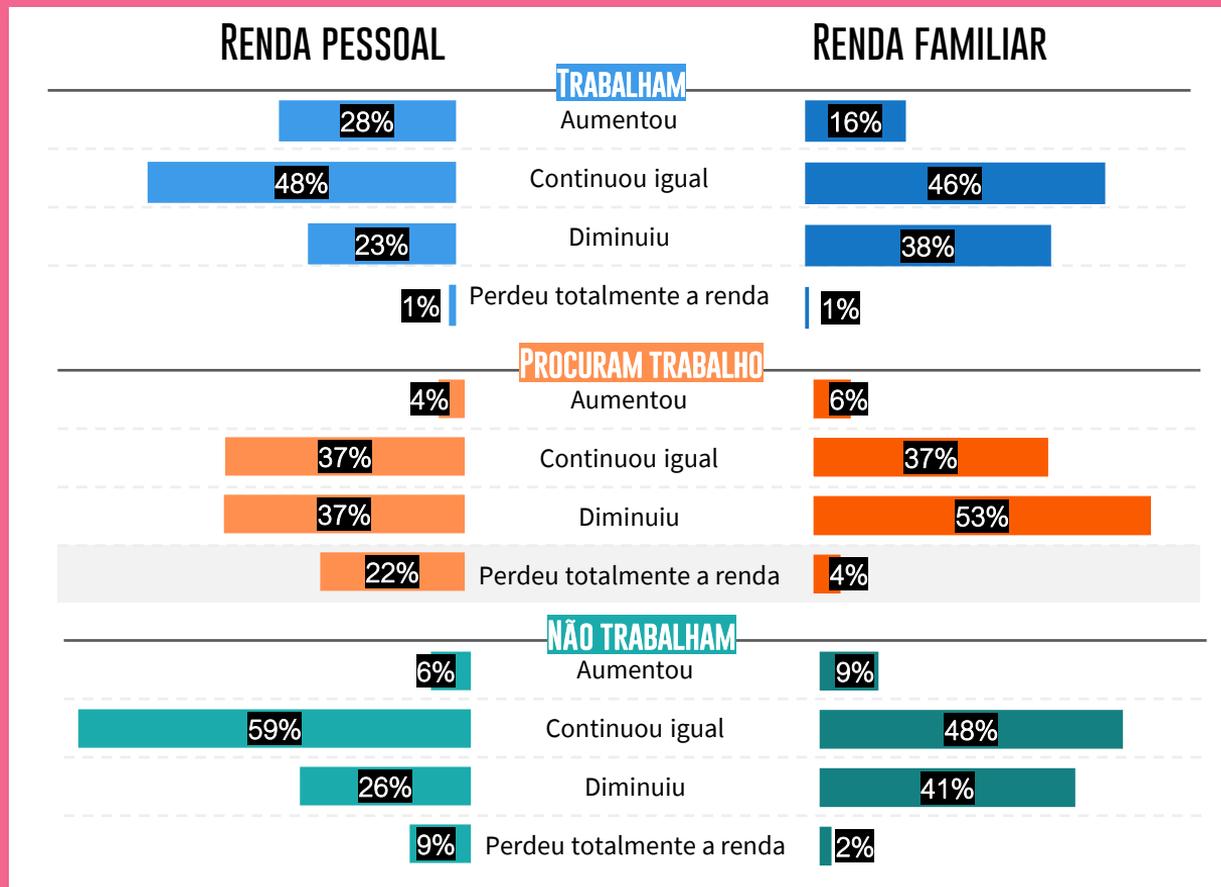
PARTICIPAÇÃO NA VIDA ECONÔMICA DO DOMICÍLIO

	Trabalham			Procuram Trabalho			Não trabalham		
	Total	Estudam	Não estudam	Total	Estudam	Não estudam	Total	Estudam	Não estudam
Pago todas as minhas contas e também sustento totalmente o domicílio	9%	8%	11%	3%	3%	4%	1%	1%	2%
Pago todas as minhas contas e contribuo parcialmente para o domicílio	31%	27%	37%	5%	4%	7%	2%	2%	5%
Pago todas as minhas contas - estou independente financeiramente	17%	16%	18%	3%	3%	3%	3%	2%	6%
Pago parte das minhas contas - estou parcialmente dependente financeiramente	35%	40%	30%	25%	23%	30%	12%	11%	15%
Não pago minhas contas - estou totalmente dependente financeiramente	7%	9%	5%	63%	67%	55%	82%	84%	72%

A RENDA DE **JOVENS QUE TRABALHAM** FOI MAIS ESTÁVEL DURANTE ESSE PERÍODO, ACOMPANHANDO A ESTABILIDADE DE SEU EMPREGO.

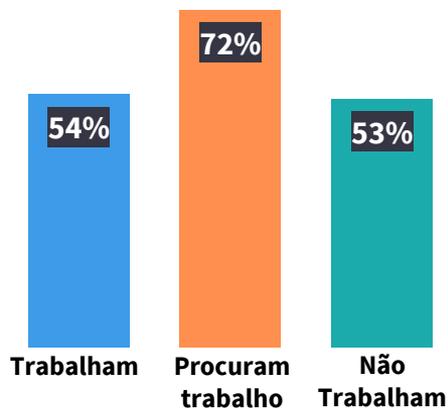
JOVENS QUE PROCURAM TRABALHO SÃO OS QUE MAIS PERDERAM RENDA PESSOAL E FAMILIAR.

A RENDA DE **JOVENS QUE NÃO TRABALHAM** TAMBÉM FOI ESTÁVEL. POR OUTRO LADO, A RENDA FAMILIAR DESSES SOFREU DIMINUIÇÃO.

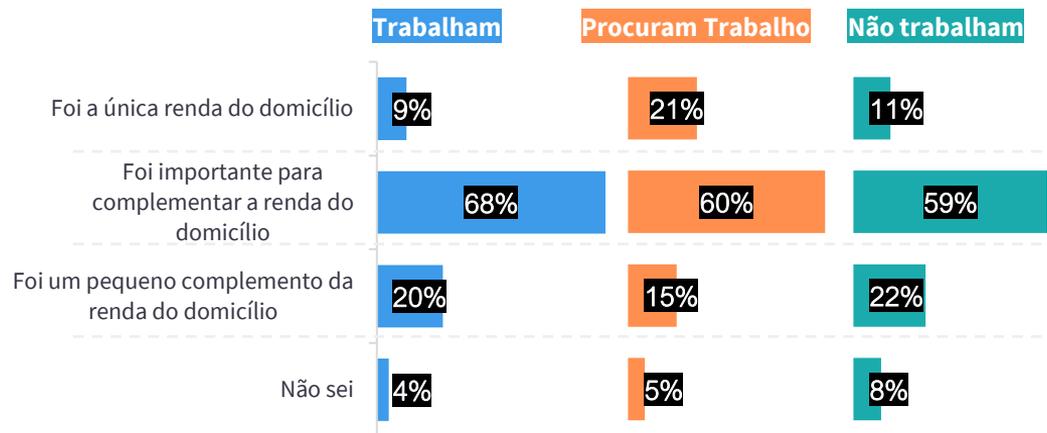


DIANTE DESTA CENÁRIO DE OSCILAÇÃO NO RENDIMENTO, MUITOS JOVENS E SUAS FAMÍLIAS PRECISARAM RECORRER AO RECEBIMENTO DO AUXÍLIO EMERGENCIAL. JOVENS QUE PROCURAVAM TRABALHO FORAM AQUELES QUE MAIS ACESSARAM O PROGRAMA EM 2020 E MAIS DEPENDERAM DESSE RECURSO: 7 A CADA 10 RECEBERAM O APOIO DO GOVERNO, E DENTRE ESSES, 2 A CADA 10 TIVERAM ESSA COMO ÚNICA RENDA DO DOMICÍLIO NO PERÍODO.

RECEBIMENTO DO AUXÍLIO EMERGENCIAL EM 2020



PAPEL DO AUXÍLIO EMERGENCIAL NO DOMICÍLIO ENTRE QUEM O RECEBEU EM 2020



ALÉM DA RENDA EMERGENCIAL, JOVENS PROCURARAM OUTRAS FORMAS PARA COMPLEMENTAR A RENDA NA PANDEMIA. AQUELES QUE TRABALHAM SÃO OS QUE MAIS VIRAM UMA OPORTUNIDADE E QUEM ESTÁ EM BUSCA DE TRABALHO TEVE MAIS NECESSIDADE DE BUSCAR POR COMPLEMENTO. PARA OS DECLARADOS PRETOS, A SITUAÇÃO FOI AINDA MAIS CRÍTICA.

JOVENS QUE TRABALHAM

Não complementaram a renda
43%

Complementaram renda por
oportunidade
22%

Complementaram renda por
necessidade
35%

Essa proporção é ainda maior entre aqueles que:

têm entre 18 a 24 anos 38%	declararam-se pretos 43%	estão em vulnerabilidade de moradia 41%
---	---------------------------------------	---

JOVENS QUE PROCURAM TRABALHO

Não complementaram a renda
34%

Complementaram renda por
oportunidade
12%

Complementaram renda por
necessidade
54%

Essa proporção é ainda maior entre aqueles que:

têm entre 25 a 29 anos 67%	declararam-se pretos 61%	estão em vulnerabilidade de moradia 61%
---	---------------------------------------	---

JOVENS QUE NÃO TRABALHAM

Não complementaram a renda
74%

Complementaram renda por
oportunidade
11%

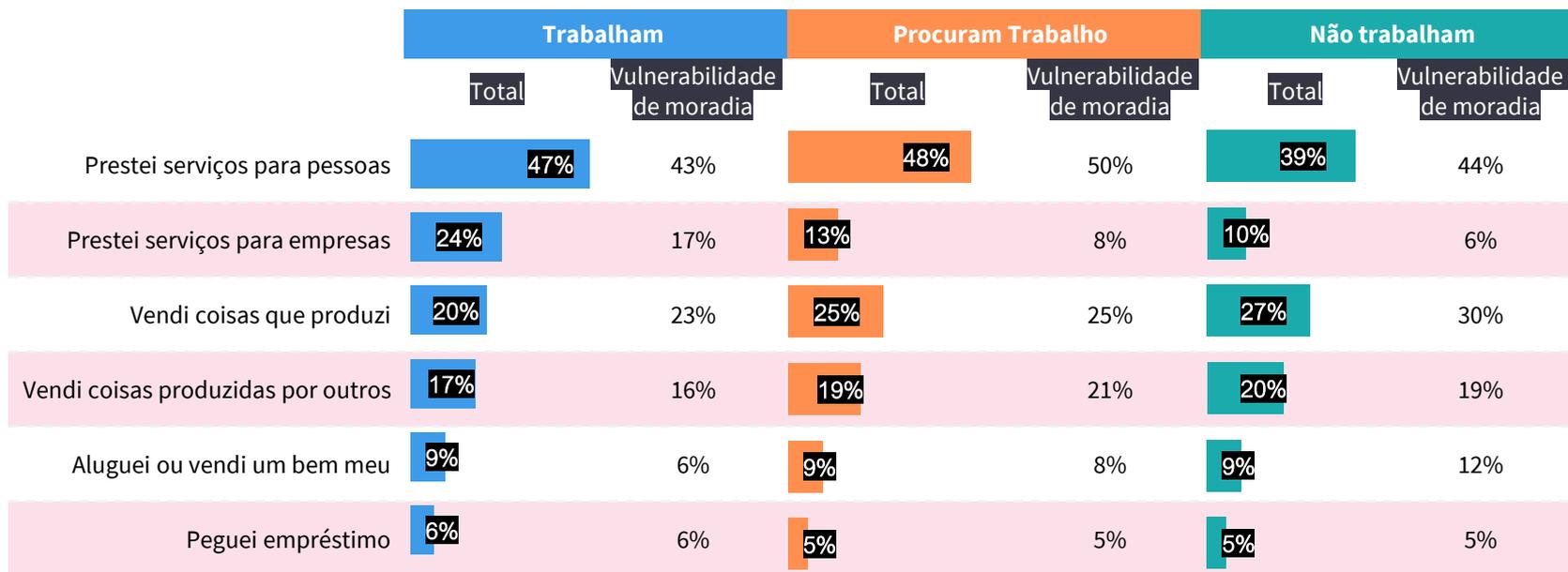
Complementaram renda por
necessidade
16%

Essa proporção é ainda maior entre aqueles que:

têm entre 25 a 249anos 26%	declararam-se pretos 19%	estão em vulnerabilidade de moradia 19%
---	---------------------------------------	---

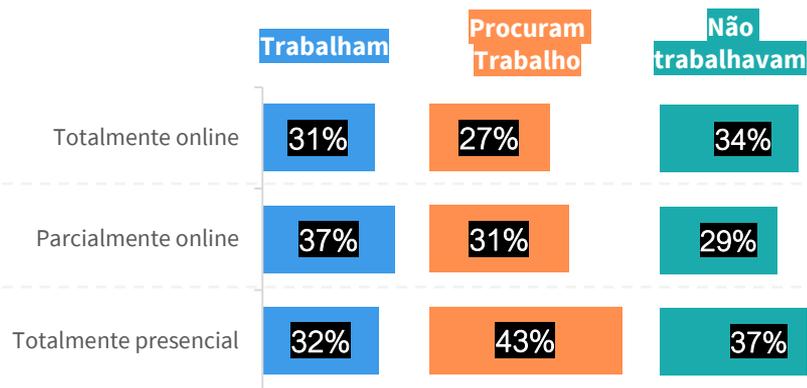
AO OBSERVAR AS ATIVIDADES REALIZADAS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA RENDA, NOTA-SE QUE JOVENS QUE ESTÃO TRABALHANDO TÊM MAIS ACESSO ÀS EMPRESAS PARA PRESTAR SERVIÇOS, AO PASSO QUE AQUELES QUE ESTÃO EM VULNERABILIDADE DE MORADIA ESTIVERAM MENOS CONECTADOS A PESSOAS JURÍDICAS. JOVENS QUE NÃO TRABALHAM RECORRERAM MAIS AO COMÉRCIO.

ATIVIDADES REALIZADAS PARA COMPLEMENTAR RENDA



PARA REALIZAR TAIS ATIVIDADES DE COMPLEMENTO À RENDA, A MAIORIA DOS JOVENS DEDICOU-SE A TAREFAS HÍBRIDAS OU TOTALMENTE PRESENCIAIS, PORTANTO, EXPONDO-SE À PANDEMIA. JUVENTUDES RURAIS, NEGRAS E EM VULNERABILIDADE DE MORADIA SÃO AQUELAS QUE MENOS CONSEGUIRAM RECORRER AO AMBIENTE ONLINE PARA AUMENTAR A RECEITA.

AMBIENTE EM QUE ATIVIDADE DE COMPLEMENTAÇÃO DE RENDA FOI DESENVOLVIDA



ENTRE QUEM REALIZOU ATIVIDADES TOTALMENTE PRESENCIAIS

Jovens que estão trabalhando:



Jovens que estão procurando trabalho:



Jovens que não trabalhavam:



A circulação (e portanto a exposição à Covid-19) de jovens trabalhando e procurando trabalho foi maior do que daqueles que não trabalham, o que se nota pela proporção no **uso do transporte público durante a pandemia:**



_AS INCERTEZAS, AS NOVAS DINÂMICAS E OS DESAFIOS DO CONTEXTO ESTÃO MOLDANDO A FORMA COMO JOVENS SE RELACIONAM COM O MUNDO DO TRABALHO E COMO IRÃO SE COMPORTAR NO ÂMBITO PROFISSIONAL APÓS A PANDEMIA. QUAIS SÃO AS PERSPECTIVAS E PROJETOS DE FUTURO DAS JUVENTUDES PARA O TRABALHO?

PERSPECTIVAS PARA O TRABALHO NO FUTURO



PARA COMPREENDER O QUE JOVENS TERÃO DE PERSPECTIVAS PARA O MUNDO DO TRABALHO, É RELEVANTE SABER QUE CERCA DE 4 A CADA 10 JOVENS TIVERAM SUA PRIMEIRA ATIVIDADE PROFISSIONAL DURANTE A PANDEMIA, ESPECIALMENTE ENTRE AQUELES NA FAIXA DOS 15 AOS 17 ANOS E ESTUDANTES. OU SEJA, O QUE PARA AS GERAÇÕES MAIS VELHAS É O “NOVO NORMAL”, PARA ESSES JOVENS É O QUE ELES CONHECEM COMO AMBIENTE DE TRABALHO.

TRABALHARAM PELA PRIMEIRA VEZ DURANTE A PANDEMIA



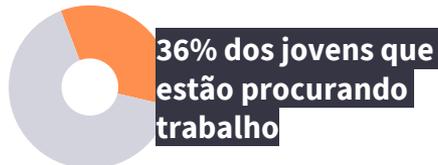
Essa proporção é ainda maior entre aqueles:

Com 15 a 17 anos: **71%**

Da zona rural: **48%**

Que estão estudando: **39%**

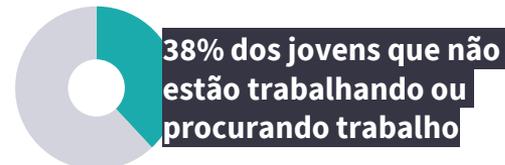
Em vulnerabilidade de moradia: **41%**



Essa proporção é ainda maior entre aqueles:

Com 15 a 17 anos: **58%**

Que estão estudando: **39%**



Essa proporção é ainda maior entre aqueles:

Com 15 a 17 anos: **60%**

Que estão estudando: **45%**

SÃO MÚLTIPLOS OS SENTIMENTOS DESSAS JUVENTUDES EM RELAÇÃO AO TRABALHO NO FUTURO. LOGICAMENTE, JOVENS QUE ESTÃO TRABALHANDO SÃO OS MAIS ANIMADOS E MENOS INSEGUROS DIANTE DO QUE ESTÁ POR VIR PROFISSIONALMENTE, MESMO AQUELES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE. E OS QUE ESTÃO EM BUSCA DE UMA COLOCAÇÃO NO MERCADO SÃO OS MAIS INSEGUROS, PRINCIPALMENTE OS MAIS VELHOS.

SENTIMENTOS SOBRE PERSPECTIVAS DE TRABALHO PARA O FUTURO

Estão **animados**



Mais ainda aqueles em vulnerabilidade de moradia: 51%



Mais ainda moradores da zona rural: 42%



Mais ainda jovens negros: 40%

Estão **inseguros**



Mais ainda os que se declaram pretos: 38%



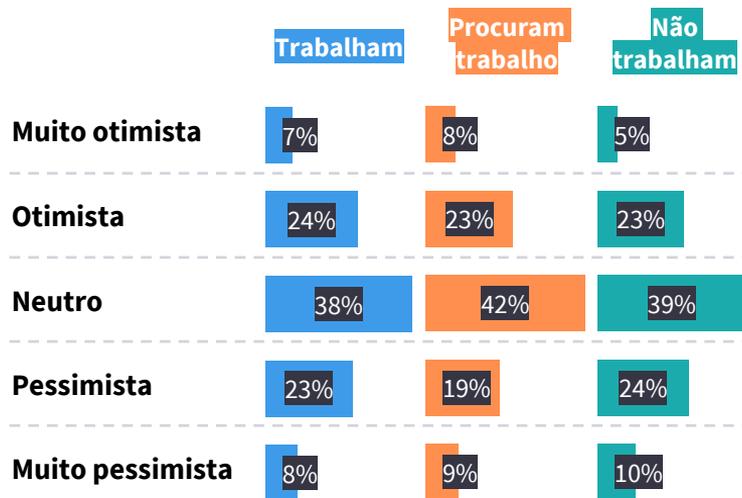
Mais ainda aqueles com 25 a 29 anos: 56%



Mais ainda jovens que não estão estudando: 52%

A FORMA COMO JOVENS ESTÃO ENCARANDO O FUTURO DO PAÍS APÓS O FIM DA PANDEMIA TAMBÉM INFLUENCIA SUAS PERSPECTIVAS DE VIDA. NO GERAL, ESTÃO DIVIDIDOS ENTRE OTIMISTAS E PESSIMISTAS, PORÉM QUEM ESTÁ À PROCURA DE TRABALHO RELATA UM POUCO MAIS OS IMPACTOS DO CONTEXTO EM SUA SAÚDE MENTAL.

SENTIMENTO SOBRE O FUTURO APÓS A PANDEMIA



O QUE SENTIRAM COMO RESULTADO DA PANDEMIA



QUANDO REFLETEM SOBRE A ECONOMIA DO PAÍS, ACREDITAM QUE ELA AINDA VAI PIORAR, PRINCIPALMENTE PARA JOVENS TRABALHANDO. AO MESMO TEMPO, MAIS DE 6 A CADA 10 CONFIAM QUE O MODO COMO SE TRABALHA VAI MELHORAR COM O FIM DA CRISE SANITÁRIA. E IDENTIFICAM COMO OPORTUNIDADE UMA MAIOR PREDISPOSIÇÃO DAS JUVENTUDES EM SE ENGAJAR COM TRABALHOS SOCIAIS E ATIVIDADES POLÍTICAS.

AcREDITAM que a **economia brasileira** vai **piorar um pouco ou muito**

47%
dos que
trabalham

41%
dos que
procuram trabalho

45%
dos que
não trabalham

Apostam que o **modo como trabalhamos** vai **melhorar um pouco ou muito**

64%
dos que
trabalham

60%
dos que
procuram trabalho

62%
dos que
não trabalham

OPORTUNIDADES QUE PODEM SURGIR COM A PANDEMIA



32% dos que
trabalham



37% dos que
procuram trabalho



30% dos que
não trabalham

concordam totalmente que jovens estarão mais engajados em ações voluntárias e trabalhos sociais.



55% dos que
trabalham



53% dos que
procuram trabalho

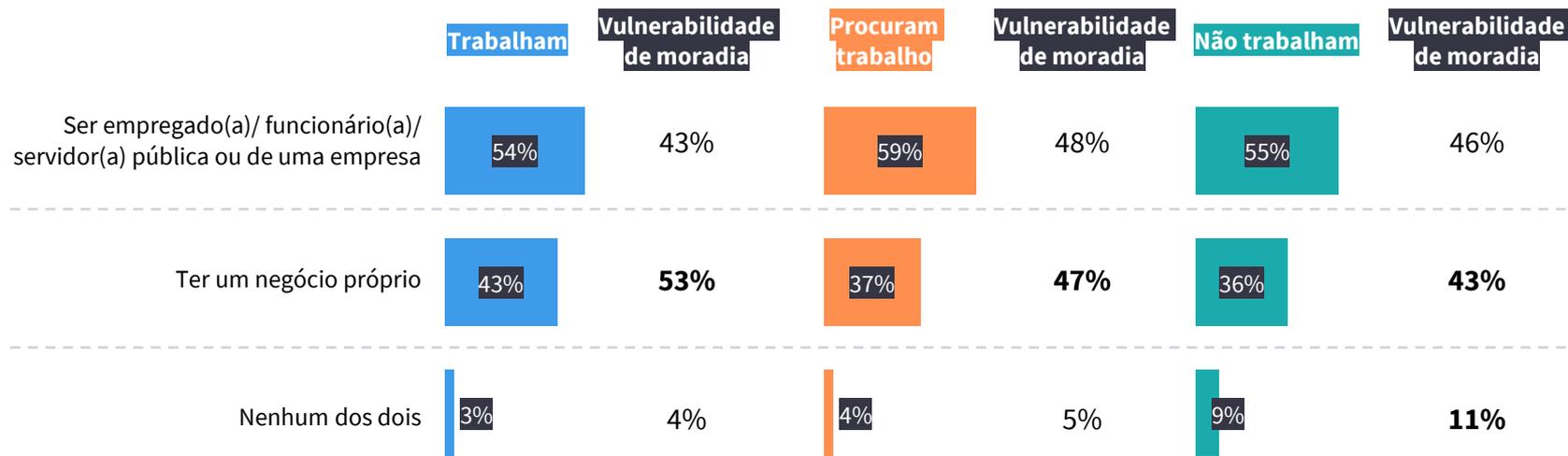


52% dos que
não trabalham

acreditam que jovens estarão mais atentos à política devido à situação da pandemia.

INFLUENCIADOS PELO CENÁRIO DE INSTABILIDADE E INSEGURANÇA ECONÔMICA, E TAMBÉM PELO CLIMA DE ESPERANÇA E VISÃO POSITIVA EM RELAÇÃO À FORMA COMO SE TRABALHARÁ DAQUI EM DIANTE, JOVENS ESTÃO MAIS PROPENSOS A SEREM FUNCIONÁRIOS EM EMPRESAS OU SERVIDORES PÚBLICOS DO QUE A ABRIREM UM NEGÓCIO. INTERESSANTE NOTAR QUE A PREDISPOSIÇÃO PARA EMPREENDER É MAIOR ENTRE JOVENS QUE ESTÃO TRABALHANDO, E MAIS AINDA ENTRE QUEM VIVE EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE DE MORADIA.

SE PUDESSEM ESCOLHER, PREFERIRIAM...



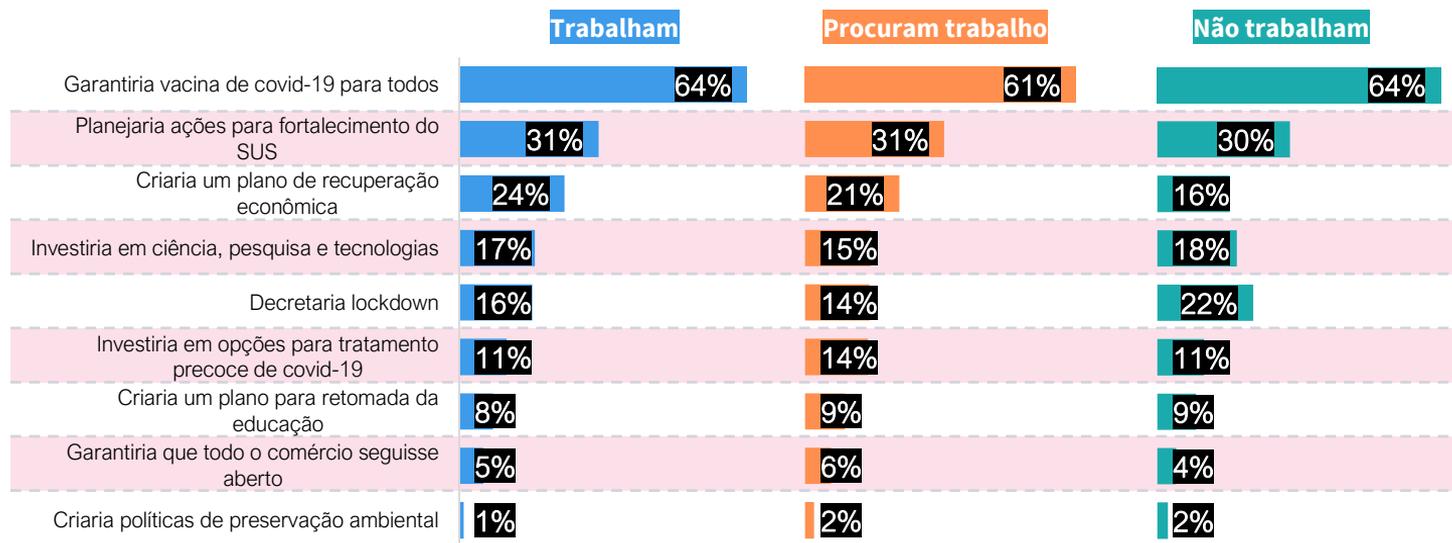
_AINDA QUE OS PROJETOS DE VIDA ESTEJAM INFLUENCIADOS PELOS DESAFIOS E OPORTUNIDADES DO CONTEXTO, JOVENS TÊM CONVICÇÃO SOBRE QUAIS SÃO AS PRIORIDADES PARA O PAÍS E QUAIS SÃO AS DEMANDAS E AÇÕES NECESSÁRIAS PARA INTEGRAR A SOCIEDADE NO ENFRENTAMENTO DOS EFEITOS DA PANDEMIA.

DEMANDAS POR POLÍTICAS E AÇÕES PARA O TRABALHO



AS DUAS PRINCIPAIS AÇÕES QUE TODAS AS JUVENTUDES, INDEPENDENTE DE SUA OCUPAÇÃO, CONSIDERAM PRIORIDADES PARA GOVERNANTES DO PAÍS ESTÃO RELACIONADAS AO CAMPO DA SAÚDE: VACINAÇÃO E FORTALECIMENTO DO SISTEMA DE SAÚDE PÚBLICA. A TERCEIRA PRIORIDADE, PARA JOVENS QUE TRABALHAM E QUE PROCURAM TRABALHO, É A RECUPERAÇÃO ECONÔMICA; ENQUANTO PARA AQUELES QUE NÃO TRABALHAM SERIA O MAIOR FECHAMENTO DA CIRCULAÇÃO*.

PRIORIDADES SE FOSSEM GOVERNANTES DO PAÍS



*Importante considerar que o período de aplicação da pesquisa coincidiu com uma fase de ampliação no número de casos e óbitos no Brasil, no que foi chamado a Onda 2 da Covid-19 no país.

VP1. Se você fosse governante em nosso país, quais seriam as suas duas prioridades nesse momento da pandemia? (marque até 2) | Base total de respondentes: Aprendizes: 8.246; Outras ocupações: 6.607; Não trabalhavam: 24.191
VP10. A seguir há uma lista com algumas oportunidades que podem surgir por conta da pandemia. Diga o quanto você concorda com cada uma delas. | Base total de respondentes: Aprendizes: 8.246

AINDA QUE NÃO FOSSE INDICADA COMO PRIMEIRA PRIORIDADE PARA GOVERNANTES NAQUELE MOMENTO DA PANDEMIA, A RECUPERAÇÃO ECONÔMICA É CONSIDERADA COMO MUITO IMPORTANTE PARA MAIS DE 7 A CADA 10 JOVENS SE SENTIREM MAIS OTIMISTAS EM RELAÇÃO AO FUTURO. ESSA PREOCUPAÇÃO COM A CONDIÇÃO ECONÔMICA INDEPENDE DA SITUAÇÃO DE TRABALHO DOS JOVENS, E NÃO SE RESUME AO ÂMBITO INDIVIDUAL, UMA VEZ QUE TODOS PROPÕEM IGUALMENTE AÇÕES VOLTADAS AOS MAIS VULNERÁVEIS E À REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES, TANTO NA SAÚDE COMO NA EDUCAÇÃO.

PARA GARANTIR OTIMISMO DIANTE DO FUTURO



consideram **muito importante** a **criação de políticas para mitigar efeitos da pandemia na economia.**

AÇÕES SOCIAIS PRIORIZADAS

Projetos que garantam **alimentação segura** para os mais vulneráveis são priorizados por:

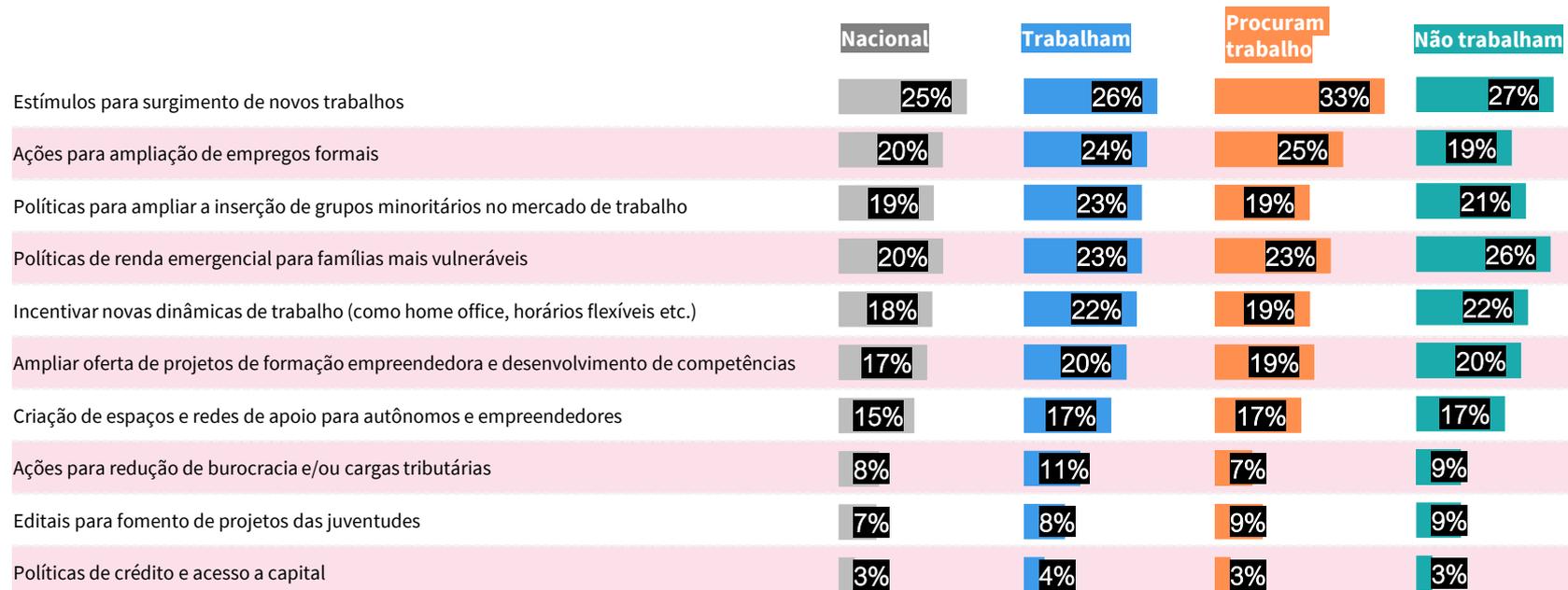


Políticas que priorizem **reduzir desigualdades educacionais** são indicadas por:



NO QUE DIZ RESPEITO AO MUNDO DO TRABALHO, AS PRIORIDADES SÃO MÚLTIPLAS: INCENTIVO PARA SURGIMENTO DE NOVOS TRABALHOS E AMPLIAÇÃO DE EMPREGOS FORMAIS SÃO AS PRINCIPAIS AÇÕES PARA QUEM TRABALHA OU PROCURA TRABALHO. O OLHAR PARA POPULAÇÕES MINORITÁRIAS E VULNERÁVEIS É PRESENTE, ESPECIALMENTE ENTRE QUEM TRABALHA.

DUAS AÇÕES PRIORITÁRIAS PARA INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS AJUDAREM JOVENS A LIDAR COM EFEITOS DA PANDEMIA NO TRABALHO



AO OBSERVAR O QUE JOVENS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE DE MORADIA CONSIDERAM IMPORTANTE PARA LIDAR COM EFEITOS DA PANDEMIA NO TRABALHO, SURPREENDE QUE ELES SÃO QUEM MENOS PRIORIZA AÇÕES PARA GRUPOS MINORITÁRIOS E FAMÍLIAS MAIS VULNERÁVEIS. ENTRE AQUELES QUE SÃO VULNERÁVEIS E TRABALHAM É MAIS FORTE O DESEJO POR AÇÕES DE FORMAÇÃO EMPREENDEDORA E DE CRIAÇÃO DE ESPAÇOS E REDES DE APOIO AO TRABALHADOR AUTÔNOMO.

DUAS AÇÕES PRIORITÁRIAS PARA INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS AJUDAREM JOVENS A LIDAR COM EFEITOS DA PANDEMIA NO TRABALHO

	Trabalham	Vulnerabilidade de moradia	Procuram trabalho	Vulnerabilidade de moradia	Não trabalham	Vulnerabilidade de moradia
Estímulos para surgimento de novos trabalhos	26%	27%	33%	31%	27%	29%
Ações para ampliação de empregos formais	24%	22%	25%	23%	19%	18%
Políticas para ampliar a inserção de grupos minoritários no mercado de trabalho	23%	22%	19%	18%	21%	13%
Políticas de renda emergencial para famílias mais vulneráveis	23%	19%	23%	21%	26%	20%
Incentivar novas dinâmicas de trabalho (como home office, horários flexíveis etc.)	22%	16%	19%	13%	22%	17%
Ampliar oferta de projetos de formação empreendedora e desenvolvimento de competências	20%	23%	19%	19%	20%	21%
Criação de espaços e redes de apoio para autônomos e empreendedores	17%	22%	17%	17%	17%	17%
Ações para redução de burocracia e/ou cargas tributárias	11%	8%	7%	7%	9%	9%
Editais para fomento de projetos das juventudes	8%	7%	9%	12%	9%	10%
Políticas de crédito e acesso a capital	4%	3%	3%	5%	3%	2%

SÍNTESE DOS PRINCIPAIS ACHADOS



Os **desafios tecnológicos** das juventudes durante a pandemia passam pelas questões de acesso, organização e formação:

- _ Quase **2 a cada 10** jovens **procurando trabalho** precisaram **dividir o celular com alguém**, enquanto jovens que **trabalham** têm mais acesso a **computadores**;
- _ Mais de **6 a cada 10** jovens sentem que **não aprenderam a se organizar** com todos os grupos no WhatsApp;
- _ **A menor parte** dos estudantes sente que o **uso das tecnologias digitais** na educação está melhorando.

Equilibrar a **vida escolar com outras atividades** tem sido um grande desafio:

- _ Quase **1 a cada 10** jovens de todos os perfis está matriculado mas **não está conseguindo acompanhar as aulas**.
- _ Jovens **procurando trabalho** parecem encontrar ainda **mais barreiras e preocupações: 6 a cada 10** sentem dificuldade para **realizar atividades** propostas pela escola ou faculdade e **3 a cada 10** temem passar por dificuldades financeiras;
- _ Mas, mesmo com dificuldades, a maioria preferia o **modelo totalmente remoto de ensino** naquele momento da pandemia e priorizava o **modelo presencial** após o fim da pandemia, com razoável abertura para o **modelo híbrido**.

Diante dos desafios enfrentados, são altas as proporções de estudantes que evadiram ou **pensaram em parar de estudar**:

- _ **4%** dos que **trabalham** e dos que **procuram trabalho** trancaram ou cancelaram a matrícula na pandemia.
- _ O principal motivo para abandono é a busca por renda, e o acesso a uma renda básica ou bolsas de estudos seriam as ações que melhor garantiriam o retorno à educação, principalmente entre aqueles que **procuram trabalho**;
- _ O risco vai além daqueles que já evadiram: **3 a cada 10** dos que **não trabalham**, **4 a cada 10** dos que **trabalham** e **5 a cada 10** que **procuram trabalho** já pensaram em parar de estudar;
- _ O que mantém estudando **6 a cada 10** jovens é a busca por um futuro melhor.

Há uma grande incerteza desses jovens em relação à realização do ENEM, importante porta de entrada para a universidade:

- _ Dos poucos que pretendem realizar a prova em 2021, **8 a cada 10** que **não trabalham** ou que **procuram trabalho** estão preocupados com o desempenho, e **6 a cada 10** que **trabalham** ou **procuram trabalho** pensam em desistir.

Mesmo com diferentes situações de trabalho, esses jovens contribuem com o **sustento de seus domicílios** e, por isso, **trabalharam e buscaram formas para complementar sua renda:**

_ **5 a cada 10** jovens **procurando trabalho** e **3 a cada 10** dos que **não trabalham** tiveram alguma atividade remunerada durante a pandemia;

_ Jovens **trabalhando** são, principalmente, trabalhadores formais com carteira assinada. Já aqueles **procurando trabalho** e os que não **estão trabalhando** realizaram mais trabalhos informais;

_ A renda de jovens que **trabalham** foi mais estável durante esse período de pandemia, enquanto jovens que **procuram trabalho** foram os que mais perderam renda pessoal e familiar;

_ **5 a cada 10** jovens que **procuram trabalho** complementaram sua renda por necessidade, em atividades híbridas ou totalmente presenciais, ficando expostos à pandemia.

Incertezas, novas dinâmicas de trabalho e os desafios do contexto estão moldando **a forma como jovens estão se relacionando e como vão se relacionar com o mundo profissional** após a pandemia:

_ **4 a cada 10** jovens com **15 a 17 anos** tiveram sua primeira atividade profissional durante a pandemia;

_ **Metade** dos jovens que **trabalham** **está animada sobre o trabalho no futuro**; ao mesmo tempo em que **metade** dos que **procuram trabalho** **se sente insegura**;

_ Jovens à **procura de trabalho** relataram pouco mais intensamente impactos do contexto em sua saúde mental;

_ A predisposição para empreender é maior entre jovens **trabalhando** e em situação de vulnerabilidade de moradia.

Jovens têm múltiplas **prioridades para o país no enfrentamento dos efeitos da pandemia** sobre o trabalho:

_ Apontam, principalmente, para o **incentivo ao surgimento de novos trabalhos** e para a **ampliação de empregos formais**, assim como **olhar para as populações minoritárias e vulneráveis**;

_ Entre aqueles que são vulneráveis e **trabalham**, é mais forte o desejo por ações de formação empreendedora e de criação de espaços e redes de apoio ao trabalhador autônomo.

INICIATIVA:



CONSELHO NACIONAL DA JUVENTUDE

CORREALIZAÇÃO:



RELATÓRIO ESPECIAL: TRABALHO, RENDA E DESIGUALDADES

APOIO:



REALIZAÇÃO



ITAÚ EDUCAÇÃO E TRABALHO

Beatriz Penteadó Lomonaco
Carla Christine Chiamareli
Renata Barão Leal

REDE CONHECIMENTO SOCIAL

Marisa Villi
Emily Espildora
Harika Maia
Jéssika Ribeiro